

# OS "COMANDOS" NO EIXO DA REVOLUÇÃO

SOARES CARNEIRO GALVÃO DE MELO  
CARLOS AZEREDO PIRES VELOSO  
KAULZA JAIME NEVES RAMALHO EANES  
SPINOLA

CRISE PERMANENTE DO PREC

ROCHA VIEIRA VASCO LOURENÇO  
MELO ANTUNES  
VITOR ALVES CHARAIS VITOR CRESPO

PORTUGAL  
1975 - 76

MANUEL BRANCO

MANUEL BRANCO

**OS «COMANDOS»  
NO EIXO DA REVOLUÇÃO**

**CRISE PERMANENTE DO PREC**

Distribuidor exclusivo:

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

Av. Almirante Barroso, 13-2.º

LISBOA



Ed. ABRIL — 1977

de «papão». *Puxe-se pelos miolos e soprem-se mais densas cortinas de fumo. Os olhos pávidos não deixam de estar abertos e até o fanatismo (ou a ingenuidade ou a boa-fé) tem os seus limites, principalmente se a «bica» sobe para oito escudos (ao balcão), se o pão encarece, se escasseiam a carne e o peixe, se as galhetas estão vazias de azeite, se... Se o povo, que não é estúpido, finalmente verificar que «poleiros» continuam a existir (em maior número, aliás), que a incompetência é lei, e que a «herança do fascismo», mau grado ser «pesada», não basta para explicar ruínas e crescentes desgraças. Nem para justificar que andemos todos de alpargatas.*

*Atrevo-me, porque sou um bom e cordato cidadão, interessado em contribuir, com a minha modesta achega, para a tranquilidade e o progresso desta terra onde nasci, a aconselhar a esquerda (como na tropa, em Portugal a política divide-se em esquerda e direita, um, dois... e passos à rectaguarda) a procurar outras «motivações», outros argumentos, outras desculpas, pois, de contrário, é muito possível suceder que, apesar de tudo, a tal mão estendida agarre o pêssego, já em calda e enlatado. E depois não se queixem, nem acusem, nem se lamentem de que não os avisaram.*

*O que é preciso — humildemente insisto — é ter imaginação (a nacionalizada mostra-se deficitária e a auto-gestão não resolve), é contratar especialistas em ilusionismo. Poetas também podem ser utilizados... É reformular uma propaganda que se torna sedição, por demais repetida. A ameaça da direita, não. Gastou-se.*

*Não fora o preço de um par de botas exceder o conto de réis e talvez que a repetição do célebre gesto de Kruschef surtisse efeito, mesmo que se houvesse de partir o tampo da mesa e estafar o calçado.*

*Divago, porém. OS «COMANDOS» NO EIXO DA REVOLUÇÃO é um livro que faz a análise exaustiva e realista de um período crucial no quotidiano português. Por isso, se tornava imperativo publicá-lo. Por isso, o publico.*

MARTINHO SIMÕES

*P. S. — Palavra de honra que tenho a maior admiração pelo PCP.  
Sem ironia.*

## INTRODUÇÃO

Esta obra apenas vem a público por considerar como imperativo de consciência divulgar todas as linhas que escrevi ao longo de um período tão conturbado da História deste País, que chegou a estar em vias de «descambar» num regime opressor e totalitário, de cariz oposto ao que existia em 24 de Abril de 1974.

Tendo vivido, desde Setembro de 1974, os acontecimentos mais significativos do processo revolucionário pós 25 de Abril, numa Unidade Militar em que a camaradagem, a disciplina consciente e a ética militar conseguiram sobreviver, apesar de tudo ter sido feito (e continua a fazer-se) para a destruir, poderei estar suficientemente documentado para ajudar, numa linguagem simples e franca, a esclarecer o que foi, e ainda é (apesar da crise que enferma), o processo político-militar português.

Este livro será, portanto, uma sequência cronológica de textos e notícias publicadas ou não, pela Imprensa portuguesa, intercalados com informações inéditas colhidas nos bastidores, desde o 1.º de Maio de 1975 até Janeiro de 1977.